



ANNO XIII

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 355

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso — Secretario da redacção: Costa Ferreira

Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial  
Praça dos Restauradores, 27

31 de Maio de 1907

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Nova do Almada, 80 — LISBOA — Telephone, 1231

## Club Transmontano



DIRECÇÃO: Antonio Augusto Cesar dos Santos, Presidente da direcção — Albino Victor Leão, Vice-Presidente — Adriano Augusto de Azevedo Rua, Thesoureiro  
— Dr. Mario da Gama Ochôa, Secretario — Duarte C. Pinto da Silva, Joaquim Correia Pinto da Silva, Francisco Manuel Alfonso, vogaes

# ACTUALIDADES VARIEDADES

## CHRONICA

Perguntava-nos ha días um joven litterato se era muito difficil architectar uma chronica.

-- Difficil não é, lhe respondemos nós amicalmente; a questão é dispor os meios, que são, como quem diz, os factores principaes.

E, a proposito, citavamos-lhe a mais facil maneira de anonyma invenção para confeccionar um oculo de ver ao longe, a que tambem podiamos chamar um *canudo* ou tubo:

Prepara-se uma folha de cartão diagonalmente cortada e enrola-se em volta de dois buracos desiguaes, dispostos em linha recta e a determinada distancia. Colla-se o todo com bom grude e obtem-se um oculo capaz de se ver Braga ao longe, principalmente se nos collocarmos no mais elevado da serra da Falperra e em dia que não faça nevoeiro.

Ora uma chronica obedece senão ás mesmas materias pelo menos a identicos meios.

O tempo, por exemplo, fornecer-vos-ha sempre magno assumpto para philosophicas considerações.

Se chove formulam-se mil votos de aturado empenho para que uma benefica estiagem venha mimosear as colheitas do incançavel e meritorio lavrador.

Se não chove faz-se a mesma litania, mas em sentido inverso.

Querendo pôr de parte a metaphysica e occupar-se das coisas reaes e palpaveis, o mais vasto assumpto é, indubitavelmente, as mulheres e as rosas, duas coisas distinctas e uma só verdadeira, pois que, quem diz mulher diz flôr e quem diz flôr diz... rosa.

E, a proposito de rosas, vem a talho de foice notar a pouca sorte que as pobresinhas tiveram n'este anno da graça de mil novecentos e sete. Nem uma exposição, nem uma festa da cidade onde ellas podessem ostentar a sua harmonica polycromia, derramar a profusão de aromas com que a natureza tão prodigamente as dotou!

Houve para ahí um simulacro de batalha a que pomposa-

mente chamaram de flôres, e que nós, para sermos justos deveriamos chamar de ridiculos.

E no entanto existe em Lisboa uma pleiade de rapazes de bom, fino e distincto gosto, que tem por tenente general o sr. J. Bregaro; uns Pigmaliões que seriam capazes de dar vida ao marmore das estatuas, mas que tem a má sorte de não encontrarem em Portugal o granito de que se fabricam as Galathéas.

Alguns vimos nós gentilmente atarefados, preparando elegantissimas *corbeilles* que em seguida iam graciosamente offerecer á dama de seus cuidados e *outras*, terem a má sorte d'uma recusa, a incivilidade de um desdem.

Decididamente a delicadeza não é uma virtude feminina para a luzitana gente!

Temos *Varlets*, mas escaceia-nos as Ninons!

Ha pagens, mas a época das *Barry* e *Antonettes* está já muito afastada.

Haveria ainda quem, durante o dia, se occupasse gostosamente a fabricar requiejões se resuscitassem as pastorinhas do *Trianon*, e que a fadiga não prostraria antes de, noite velha, dirigirem um gracioso *menuet* se os doirados salões de Versailles se animassem outra vez.

Mas não crêmos susceptível de realisação este profano milagre.

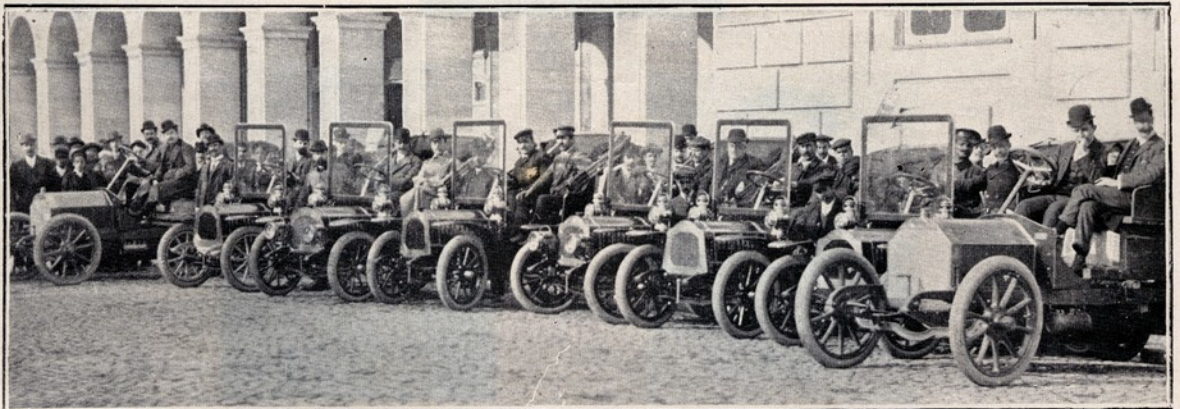
A rotina entre nós adquiriu já foros de prepetuidade, está por assim dizer, *chronica* e anquilosada.

\*

Se não houve exposições de flôres temos, em compensação, presentemente aberta uma interessantissima exposição de aves — que são tambem uma especie de flôres animadas e de variegadas côres — a deficiência do aroma está largamente compensada pelo excesso de seus harmonicos gorgeios.

Vão, pois, dar um passeio até ao problematico parque Eduardo VII e depois nos dirão se perderam o seu tempo como agora lhes acontece se tiveram a coragem de nos ler até ao fim.

FLAVIO.



SAHIDA D'ALFANDEGA DA ULTIMA REMESSA D'AUTOMOVEIS PARA A SOCIEDADE PORTUGUEZA D'AUTOMOVEIS

# Club Transmontano

Ha precisamente dois annos que o *Club Transmontano* se organisou, começando a cobrar as quotas aos seus associados.

A sua installação official e effectiva foi, em primeiro logar, na rua Capello, na propriedade do sr. Marquez de Gouveia, onde se conservou pelo espaço d'um anno, transferindo-se depois para a séde actual, na rua Nova do Almada, por se julgar mais central e em condições que permittiam mais desenvolvimento e brilho á florescente sociedade que dia a dia via consideravelmente augmentar o numero de seus associados.

A' dedicação e esforços de seus dirigentes, que em tudo e por tudo tem seguido a orientação do malogrado fundador d'este Club, o ex.<sup>mo</sup> sr. Miguel Alves, se deve o engrandecimento que attingiu em tão pouco tempo, pois não tem havido sacrificio de vontade e, — porque não dizel-o? — de dinheiro, que elles não tenham prodigalisado para que ao seu ideal aproveite uma consagração proficua, sem o obstrucismo, tão prejudicial sempre, de classes e de partidos, tornando-se por esta forma digno de unanime louvor.

Ha, sem duvida, nomes que se nos impunham como mais meritorios para um elogio exclusivo; mas, justamente, nós desejamos afastar-nos d'esse campo e tornar extensiva a nossa admiração por todos os que, mais ou menos, tem contribuido para o resultado palpavel, real que constatamos.

A sociedade tem tomado incremento, tem-se desenvolvido e, dentro em breve, esperamos, será consagrada como uma das mais importantes do paiz.

A obra é boa, é proficua, que importa a mão do auctor!

A'vante pois! e que a divisa *Um por todos e todos por um* jámais seja desmentida.

\* \* \*

A consequencia do seu engrandecimento patenteou-se a todos na grandiosa festa da sua inauguração, realisada na noite de 6 de abril ultimo. A colonia transmontana pode gloriarse de ser a primeira que, por esta forma, realça o seu amor civico e collectivo, estreitando os laços de amizade entre os seus comprovincianos até então dispersos e afastados quer no viver intimo, quer na vida commercial e que hoje se dão a mão e auxiliam mutuamente, graças á frequente convivencia que este club lhes proporciona.

Do realce e pompa que revestiu a sua primeira festa official já a imprensa diaria largamente, e com bastante elogio, se occupou. O nosso humilde preito é hoje apenas prestado

á illustre direcção do club, cujos retratos publicamos, e aos interpretes da parte que constituiu o *sarau*, cuja acção preponderante tantos encomios merece.

Pela esgrima falla mais adiante um dos nossos mais amaveis e distinctos collaboradores da especialidade.

Na parte musical, por mais que nos preocupamos a investigar em nossa mente preferencia para elogios, não a encontramos, pois que todos se houveram com a maxima correcção e justeza: veja-se o programma que adiante publicamos e, a cada nome, á referencia da execução nos trechos que lhe estavam confiados, junte-se-lhe o simples mas bem significativo superlativo — *optimo* e assim ficará completa a nossa noticia.

E, já que fallamos no programma, essa maravilha de miniatura em que a arte feminina tanta graça e expressão soube harmonisar, seja-nos permitido, á maneira dos antigos, fechar com chave de ouro esta desprezenciosa mas sincera apreciação indicando o nome da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Céu Pimentel de Beça.

Realisaram-se dois assaltos de esgrima sob a direcção do mestre d'armas do Club o sr. Horacio Ferreira, nos quaes tomaram parte os srs. Dr. Mario Ochôa, Ermelindo Santos, capitão Desiderio Beça e tenente Manuel José d'Azevedo.

O primeiro assalto, de sabre, decorreu impetuoso e com bastante correcção, notando-se phrases prolongadas e fintas nitidamente marcadas, distinguindo-se na energia do ataque o sr. Dr. Ochôa e na rapidez das respostas o sr. Santos.

O segundo «à epée» teve da parte dos contendores bastante brilhantismo e oportunidade de golpes, tornando-se notavel *dois dôbres* e *uma destaque*, precedido de *finta de estocada directa*, magistralmente executados pelo sr. Azevedo e *uma estocada de tempo em segunda*, sobre a marcha do adversario, pelo sr. Beça.

Estes atiradores, de prometedor futuro, são discipulos do sr. Horacio Ferreira, que conseguiu n'um tempo relativamente insignificante, pôr os dois primeiros em condições de brilharem publicamente.

Horacio Ferreira, mestre d'armas pela Escola Pratica d'Infanteria, com longa pratica de ensino que tem exercido no Collegio Nacional e em varias aggremações, é um instructor consciencioso, dedicado e um atirador correcto e impetuoso, sendo considerado um dos primeiros atiradores



PROGRAMMA DO SARAU DESENHADO Á PENNA PELA EX.<sup>ma</sup> SR.<sup>a</sup> D. MARIA DO CÉU PIMENTEL DE BEÇA

de sabre, arma porque é fanático. Foi o vencedor da *poule* realisada a 21 de junho de 1905 no Centro Nacional de Esgrima e tem abrilantado com o seu valioso concurso os saraus dedicados aos principaes mestres d'armas estrangeiros, taes como Conte, conde de la Falaise, Kirchoffer, Merignac (père) e Breitmayer de quem mereceu rasgados elogios como atirador de sabre.

Dr. Mario Ochôa é um novo que revela exceptionaes qualidades de resistencia e intenção.

Sobre a *planche* é d'uma notavel correcção, devendo vir a ser um atirador vigoroso e difficil.

Ermelindo Santos, ainda muito novo, revela-se já um atirador rapido e impetuoso, intelligente e difficil. Dotado de excellentes qualidades de resistencia e destreza, será em breve um brilhante atirador de sabre, arma a que especialmente se dedica.

Desiderio Beça frequentou o curso de aperfeiçoamento da Escola Pratica de Infantaria por ter sido escolhido pelas

suas qualidades de esgrimista. Não concluiu o curso por conveniencia de collocação, abandonando durante annos a esgrima. Ultimamente tem-se dedicado a este genero de *sport*, para que tem deccidida vocação, manifestando-se um atirador «à epée» consciencioso e correcto, resistente e cheio de finura.



Capitão Desiderio de Ferro Beça, Ermelindo Santos, Horacio de Moraes Ferreira (professor) Dr. Mario da Gama Ochôa, Tenente Manoel José d'Azevedo



Dr. Mario Emilio da Gama Ochôa, Eugénia da Gama Ochôa, Manuel Antonio Teixeira, Maria Luiza da Gama Ochôa Antonio A. Lopes da Silva (regente), Branca da Gama Ochôa, Horacio de Moraes Ferreira

Manuel José de Azevedo, mestre de armas pela Escola Pratica de Infantaria, deixou por longo tempo de cultivar a esgrima.

Nos ultimos tempos, porém, tem trabalhado com Horacio Ferreira, que lhe tem sabido aproveitar as suas qualidades devaras apreciaveis como atirador.

Alto e nervoso, possui uma mão cheia de finura e um alcance que aproveita com oportunidade, apoz uma preparação de атаque feita com mestria e distincção.

E' sem favor um atirador de recursos incontestaveis e um rude adversario.

## Pagina suplementar

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes e leitores que devido a transtornos materiaes, a pagina suplementar que devia acompanhar este numero será distribuida conjunctamente com a do n.º 356.

Fabrica de Ceramica **GARCIA & LEITE**  
 MOVIDA A ELECTRICIDADE Malpique (Campo Grande)  
 LISBOA  
 Encarrega-se de projectos e construcções

**CENTRO HYPPICO**  
**ESCOLA DE EQUITAÇÃO**  
 Dirigida por ANTONIO CORREIA  
 Equitação para senhoras, homens e creanças  
 Ensino de cavallos em baixa e alta escola  
 Rua Alexandre Herculano, 111 — AVENIDA



X

«Ce seront toujours le sentiment plus ou moins puissant et la sensibilité exquise de l'artiste, l'agent principal de l'expression.»

Lussy.

SUMMARIO — *Concertos*, festa artistica de Alberto Sarti, as suas novas composições; no salão do Conservatorio, magnifico concerto da grande artista portugueza D. Guilhermina Suggia, grande entusiasmo do publico, artista de coração, e artistas *machinas*, uma grande verdade de Lussy.

Já não temos S. Carlos, nem este anno opera lyrica no Colyseu, mas *concertos* uma verdadeira praga!!! Se ha um ou outro em que sahimos satisfeitos, os restantes, são de tal modo organisados que era muito melhor não os darem. Lisboa está-se tornando muito *amadora de musica*!! Então quem quizer ouvir musica estropiada por artistas, no geral, os mais ordinarios em qualidade, tem a companhia de *zarzuela* no D. Amelia, que tem enchentes quasi todas as noites!!! Onde um publico *encasacado*, que se julga superior, vae ali como dando o tom, quando elles não teem nada para dar! Mas o melhor é deixa-los em paz, e entrarmos no assumpto.

Dos nossos professores de canto, Alberto Sarti tem incontestavelmente o primeiro lugar, as suas discipulas apresentam sempre uma magnifica escola, e são ouvidas com muito agrado. Por isso não admira que os concertos organisados por este illustre professor, obtenham grande entusiasmo.

A sua festa artistica, foi mais uma vez deslumbrante, tendo-se enchido completamente o salão do Conservatorio.

A primeira parte do concerto não se poud cumprir á risca, porque por doença do artista Cunha e Silva não se executou o *Quartetto* de Sarti. Foi este substituido por um de Gounod, habilmente tocado pelos ex.<sup>mos</sup> srs. Cecil Mackee, Antonio Joyce, Antonio Lamas e Luiz da Cunha.

Antonio Lamas, que é um distincto e illustre amator, executou na *viola d'amor* uma *Siciliana* de Pergolesi e um *Minuetto* original seu, revelando-se além d'um fino executante um superior compositor. Antonio Lamas recebeu uma grande ovação como merecia.

A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Bertha Daupias cantou um trecho de Mozart, magnificamente, assim como a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Magdalena Cisneiros Ferreira a *aria* de *Agata* da opera *Freischutz*.

Na 2.<sup>a</sup> parte ouvimos as novas composições de Alberto Sarti, uma serie de pequenas romanzas de salão, habilmente feitas, e de uma melodia insubstituível.

O distincto barytono Leciosidade, cantou duas, *Detachment* e *Les Cheines* agradando muito os presentes, e ficaram a cargo de D. Bertha Daupias. Mas desageas em compellido d'esta illustre amadora, cujo methodo de ensino é de Berto; Morgado e todos aquellos que teem o prazer de a ouvir.

A sua pequena voz toda cheia de frescura, fez vibrar em cada romanza uma onda de pureza melodica que nos arrebatou. O seu talento pouco vulgar, a sua clara comprehensão do trecho, deu a cada romanza de Alberto Sarti um cunho de verdadeiro idealismo, traduzindo em cada uma d'ellas todas as bellezas da musica, os cambiantes da escala do sentimento.

A esta illustre amadora lhe enviamos os nossos sinceros applausos.

D. Ermelinda Cordeiro cantou optimamente a *aria* dramatica do *André Chenier* de Giordano, tendo que a bisar no meio de muitos applausos.

Na ultima parte do concerto ouvimos em uma romanza de Grieg e na *Ronde d'amour* da *Chaminade*, madame Sarti.

O segredo que esta illustre senhora revela no seu modo de cantar, é um verdadeiro don que raros possuem! Recebeu continuas ovações, o que era de esperar.

Os coros cantaram bem, tres numeros, terminando o concerto pela canção do mar, *Figueira*, que agradou muito.

A grande artista Suggia, que já se fizera ouvir em uma *sonata* de Strauss, no concerto da *Sociedade de Musica* de *Camara*, deu no Conservatorio em a noite de 20 um magnifico concerto. Guilhermina Suggia, que tem hoje já um nome consagrado, apesar de ainda ser muito nova, organisou para o seu *concerto* um programma de forma tal que encheu mais uma vez de grande entusiasmo todo o auditorio.

O programma foi o seguinte:

- 1.<sup>o</sup> SONATE op. 40..... L. Böelmann  
*Maestoso*  
*Andante*  
*Allegro molto.*

para piano e violoncello

- 2.<sup>o</sup> CONCERT op. 20..... F. d'Albert  
*Allegro moderato.*  
*Andante con moto*  
*Allegro vivace*

para violoncello com acompanhamento de piano

- 3.<sup>o</sup> a) ROMANCE..... S. Svendsen  
 b) LARGHETTO..... R. Schumann  
 c) VITO (*Danse espagnole*)..... David Popper

- 4.<sup>o</sup> VARIATIONS *sur un thème rococo*.... Tschaikowsky

Não podemos especialisar este ou aquelle trecho porque esta grande violoncellista é sempre admiravel.

A sua admiravel technica junta um sentimento sublime, toda a sua alma vibra em cada phrase musical, fazendo ter do seu instrumento um som, todo elle trespassado de sentimento, rodeado de uma atmospheria ideal, sublime e transcendente. Ao ouvirmos uma artista como Guilhermina Suggia, e um pianista como Pugno, que nos visitou só duas vezes, é que poderemos comprehender o que é a verdadeira cultura da musica. São estes, artistas de coração, e não artistas *machinas*, incapazes de conseguirem levantar uma ovação espontanea!

N'este momento dois artistas portuguezes estiveram entre nós, ambos assaz conhecidos no estrangeiro, Suggia, desperdo um entusiasmo unico e espontaneo, porquê? Porque tem uma *grande* alma de artista, qualidade que vem do berço e que nem se pode adquirir mais tarde! O estudo dará a technica, mas aquelle sentimento que nos visita a alma, nos faz transportar a outras regiões, que nos subjugam, nunca o estudo poderá dar.

Suggia nasceu, uma sentimentalista, compenetra-se da musica que executa, expondo-a aos auditorios como simples traducção da escala de sentimentos que lhe passam pelo seu coração.

É tão raro ouvirmos artista d'esta ordem, que temos sempre na mente uma passagem d'um livro de Lussy em que diz: «*Simple virtuosos il manque à la plupart, sinon le sentiment, du moins la culture du sentiment musical. Il leur manque la sensibilité subtile, exquise, le plus rare don du ciel. Elle consiste, cette merveilleuse faculté, à percevoir et à subir les attractions et incitations, innées aux notes, innées aux sons, qui résultent des fazes, des éléments constitutifs sur lesquels l'art divin de la musique est fondé.*»

Se todos os artistas pensassem assim, era um bem para elles, e uma delicia para os nossos ouvimos.

ALFREDO PINTO-(SACAVEM).

## A MOABITA

Esta *scena biblica*, letra original do nosso collega de redacção Alfredo Pinto (Sacavem) e musica do novel maestro Thomaz de Lima, canta-se brevemente na *schola Cantorum* de Alberto Sarti, com a seguinte distribuição:

MOABITA..... D. Palmira Cardoso Joyce  
 NOEMI..... D. Ermelinda Cordeiro  
 ORPHÁ..... D. Graziella da Silveira  
 BOOZ..... Sr. Leon Jamet

Córos de ambos os sexos, habitantes de Moab, de Bethlehem, pastores e camponeses.



### DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS DE INFANTERIA

Programma do grande concurso nacional de tiro

1907

Para cumprimento do artigo 21.º do regulamento do tiro nacional, publica-se que ha de ter logar nos dias 29 e 30 de junho pelas onze horas da manhã, na carreira de tiro de Lisboa-Pedrouços, o grande concurso de tiro, pela fórma como adiante se preceitua:

#### Condições

Emprego exclusivo da espingarda de 8<sup>mm</sup> Kropatschek, executando os atiradores á distancia de 300 metros tres séries de 10 tiros, em cada uma das posições de deitado, de joelhos e de pé; e a braços, sendo o alvo circular de 8 zonas, com os diametros de 0<sup>m</sup>,15, 0<sup>m</sup>,30, 0<sup>m</sup>,45, 0<sup>m</sup>,60, 0<sup>m</sup>,75, 0<sup>m</sup>,90, 1<sup>m</sup>,05 e 1<sup>m</sup>,20, valendo, respectivamente, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2 e 1 pontos.

A marcação far-se-ha tiro a tiro, não podendo seguir ás séries immediatas o atirador que não acertar no alvo 50 0/0 das balas na série de fogo deitado.

As munições são distribuidas gratuitamente. A classificação é feita pelo maior numero de pontos obtidos, preferindo, em caso de egualdade, o maior numero de balas, e havendo empate, pelo maior numero de balas na zona 7 e 8, sendo esta série executada de pé, a braços.

#### Os premios do concurso

Os premios serão divididos pelo jury em 3 classes, sendo destinadas: uma aos atiradores de 1.ª classe, outra aos de 2.ª e os restantes aos de 3.ª.

As condições relativas aos premios são as seguintes:

Não poderão disputar os premios individuos estranhos a cada uma d'estas classes. Se suas magestades offerecerem premios, estes occuparão os primeiros logares.

Além dos premios, haverá medalhas na seguinte proporção: de ouro, 2; de prata, 11; de cobre, 20.

As medalhas serão conferidas: uma de ouro ao campeão; medalha de ouro ao atirador melhor classificado na 1.ª classe; dez de prata aos immediatos classificados na mesma classe; uma de prata ao atirador melhor classificado na 2.ª classe; 10 de cobre aos atiradores immediatamente classificados na 2.ª classe; dez de cobre aos atiradores melhor classificados na 3.ª classe.

#### Organisação do campeonato

O programma do campeonato é o seguinte:

Constituição de grupos nomeados pelas collectividades que pertencem á União dos atiradores civis portuguezes, associação central, filiaes, grupo Patria e grupo suizo, e os atiradores independentes matriculados em qualquer carreira, como os atiradores independentes de Lisboa, Coimbra, Bragança, Chaves, etc., formando cada localidade um grupo. Cada grupo comprehenderá tres a oito atiradores.

A medalha de ouro pertencerá á collectividade cujo grupo a houver obtido, e no caso do grupo vencedor ser formado por atiradores

independentes, a medalha pertencerá ao atirador mais classificado d'esse grupo.

A prova do campeonato realizar-se-ha em seguida ás do concurso e constará de uma série de 10 tiros por atirador, de pé, sendo as condições de arma, alvo, distancia e marcação eguaes ás estabelecidas para o tiro de 1.ª classe.

A classificação será feita por pontos, sommando-os e dividindo a somma pelo numero de atiradores, tudo em relação a cada grupo.

Em caso de egualdade, porém, prefere o grupo que tiver maior numero de atiradores, recorrendo a séries de cinco tiros de pé, a braços, no caso de empate.

As munições serão tambem distribuidas gratuitamente.

O jury é constituído pelos srs.: General Kuckembuch dos Prazeres, presidente; vogaes, um delegado do ministerio do reino; um vereador da camara municipal, o presidente da Associação da União dos Atiradores Civis Portuguezes; major Adriano Bessa, chefe da 2.ª repartição da direcção de infantaria; capitão de infantaria Antonio Eustachio de Azevedo e Silva, e um capitão d'esta arma, que exercerá as funções de secretario.

### Campeonato do TIRO E SPORT

Programma elaborado pela «União dos Atiradores Civis Portuguezes» e approved pela «Direcção Geral dos Serviços da Arma de Infantaria»:

#### Condições

Inscrição 2\$500 réis.

Alvos — Circular do diametro de 1<sup>m</sup>,20 com 5 zonas, respectivamente, de 1,0 valendo 1 ponto; 0,80 valendo 2 pontos; 0,60 valendo 3 pontos; 0,40 valendo 4 pontos e 0,20 valendo 5 pontos. Electrico, figura de joelhos.

Distancia, 300 e 250 metros.

Numero de tiros para a classificação, 50.

Posição: 10 tiros, fogo de pé; 10 tiros, fogo de joelhos; 10 tiros, fogo á vontade, no alvo circular; 20 tiros fogo á vontade no alvo electrico.

Classificação: Pelo maior numero de pontos obtidos. — 1.ª preferencia: o maior numero de pontos obtidos em fogo de pé; 2.ª preferencia: o maior numero de pontos obtidos em fogo de joelhos; 3.ª preferencia: o maior numero de balas acertadas.

Cada atirador póde fazer 10 tiros de ensaio.

#### Premios

#### TAÇA DE HONRA D. CARLOS I

Que ficará propriedade do atirador que a vencer tres vezes, e será disputada uma vez por anno: inscripção do nome do vencedor, na referida Taça.

10 medalhas, de prata.

Estas medalhas terão no verso a inscripção d'ordem e o anno do Campeonato, e serão acompanhadas do respectivo certificado.

## Tricar Automovel « Rex »



Prevenimos  
 gnantes e leitr  
 nos m

Se muito barato na casa «Velo-Portugal»  
**Motocycles de 3½ e 5 cavallos, da mesma marca ingleza**  
 J. da Costa Braga — Rua Maria, 21 a 23 — Lisboa

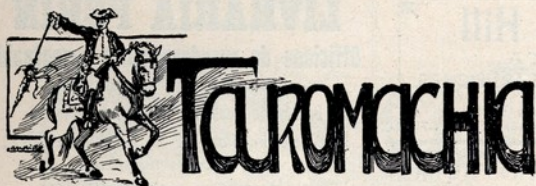
## JOÃO ANJOS

Fabricante de Medalhas estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc.

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123



**Praça do Campo Pequeno**

Se não fosse esta secção ter de ha muito um lugar aberto n'esta Revista, deixaríamos os nossos leitores sem a modesta chronica. Não porque não tenhamos que dizer, mas porque o nojo é a primeira palavra que se nos assôma ao pensamento ha uns quinze dias a esta parte, sempre que nos lembramos do nosso espectáculo nacional!

E ao passo que assim pensamos, não podemos deixar de recordar mais uma vez esses tempos aureos do Campo de Sant'Anna, embora muitos digam que a época que corre sobreleva a de então, com o que não nos conformamos.

No tempo da praça velha de Lisboa, o toureiro portuguez, além de arriscar a vida por meia duzia de vintens, comparando com o que hoje ganha, tinha o que se chama pundonor, acatava a critica e respeitava o publico. Agora, porém, nada d'isso succede; e se ainda alguém duvida do que afirmamos, leia com um bocado de attenção essas cartas trocadas entre a empreza Santos & C.<sup>a</sup> e o novel cavalleiro José Casimiro, e não poderá deixar de nos dar razão.

O caso, além de extranho, é edificante!

Um cavalleiro que se nega a tourear a duo, allegando que para isso não fôra consultado, quando a organização da corrida que motivou a questão era a mesma da anteriormente annunciada, mas que não se realisára por motivo do mau tempo, é pyramidal!

Mas seja que não seja pyramidal, o caso é que o artista, com assomos de qualquer coisa que está muito longe de ser, se negou a tourear, não só essa corrida, mas todas as restantes que a empreza promovesse, conforme o declarou!

Ainda houve quem tivesse a louca idéa de suppôr que por tal motivo se promoveriam na praça manifestações á empreza, em vista do conflicto occasionar a retirada de dois cavalleiros do redondel do Campo Pequeno. Mas nada d'isso succedeu, sendo até de prever que o boato fosse lançado pelas partes interessadas para vêr se a coisa pegava. Mas não. O publico recebeu muito bem a substituição, como não podia deixar de ser, e procedeu como devia, dando toda a razão á empreza, pois não tem explicação a serie de exigencias que os senhores artistas de anno para anno vão tendo com as emprezas, manietando-as quasi por completo na formação dos programmas!

O proceder incorrecto de José Casimiro foi o melhor agradecimento que elle encontrou, para com o publico e a imprensa pela fórma como sempre o recebeu e o incitou, para com a empreza, pela garantia que lhe fez, acceitando a sua posição de o metter em metade das corridas que organisasse, e a seu pae n'outra metade, embora taes exigencias redundassem bastante em prejuizo dos seus collegas em exercicio, que por igual tinham todo o direito a ser contemplados tambem com contractos, para se poderem manter!

E como se isto fosse pouco, ainda ha quem négue a uma empreza o direito de formar o programma como melhor lhe parece!

Não haverá por ahí ninguém que abra os olhos a essa gente, que elucide esses pobres de espirito, fazendo-lhes vêr que andam enganados, que podem ser e estão sendo já substituidos perfeitamente, que se podem até retirar sem que façam falta alguma ao espectáculo?! Pois é pena!

Os leitores desejam saber algo das corridas de 19 e 26 de maio? Pois vamos satisfazer-lhes a curiosidade, em poucas linhas.

Na de 19 lidaram-se touros de Emilio Infante, que cumpriram, sem se excederem. Estavam bem apresentados, mas tinham o grande defeito n'um curro, serem muito desegues em corpos.

Da gente montada, sobresahiu José Bento; Morgado de Covas, regular.

O espada da tarde foi *Regaterin*, que não esteve nas suas melhores tardes com a muleta. Entretanto, em bandarilhas e nos quites aos picadores, revelou-se artista valente e de conhecimentos.

Da gente de pé, simplesmente merecem referencia especial, *Maera* e *Cadete*, respectivamente. Theodor, Manuel dos Santos e Rocha dormem á sombra dos louros colhidos...

Na de 26, correram-se dez touros de Roberto & Roberto e dois de Luiz Patricio. Os d'aquelles, sahiram ordinarios, á excepção dos dois primeiros, que deram boa lide; os de Coruche cumpriram muito regularmente.

Os cavalleiros, os mesmos da anterior corrida, ouviram por vezes palmas, sem que nenhum no entanto furasse paredes. Quando muito, as suas montajas é que tiveram bastante sorte em não serem furadas, pois não foram poucas as colhidas que soffreram...

*Bienvenida*, o espada, regular; *Angelillo*, diligente.

Dos bandarilheiros, Jorge Cadete em primeiro lugar, o qual teve pares superiores: foi o unico que se salientou verdadeiramente; *Maera*,

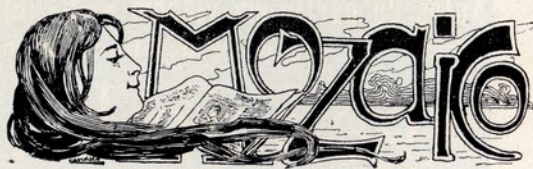
tres pares muito bons; Torres Branco, *Malagueño* e Luciano, dois pares bons de cada; Manuel dos Santos e Rocha, nada, absolutamente nada fizeram.

Este ultimo, parece que entrou para socio da Sociedade Protectora dos Animas: no seu primeiro touro, não pôz uma unica bandarilha; no segundo, tendo ido para a frente da porta da gaiola, mandou Luciano Moreira para a sua direita, com o capote, tirar-lhe o touro, como fazem os cavalleiros! Vae bem a coisa, vae!

Aonde tudo isto chegou, santo Deus!...



Campo Pequeno — Corrida de 21 d'Abril Thomaz da Rocha n'uma sorte de cadeira á gaiola (Cliché Tiro e Sport)



**Real Club Naval de Lisboa**

Tomou posse a nova direcção d'este club, eleita em assembléa geral de 18 do corrente, ficando constituída pela seguinte fórma.

Presidente. Augusto Ferreira Pinto Bastos; vice-presidente, D. José de Noronha; secretario, José Leal de Witermentel; vice secretario, Alfredo Cordeiro Pinheiro Furtado; thesoureiro, Bernardino Ferreira dos Santos; vice-thesoureiro, Frederico Hopffer; vogal e director tecnico, Henrique Rolim.

**Club Internacional de Foot-Ball**

Na reunião da assembléa geral d'esta importante aggremação de sport realisada no dia 25 do corrente na sala da Liga Naval Portuguesa foram eleitos para os diversos cargos os seguintes senhores:

Assembléa geral — Presidente, Joaquim Costa; secretario, Placido Durão.

Direcção — Carlos Vilar, Joaquim Costa, thesoureiro.

Conselho tecnico — Eduardo L. P. Basto, W. Sissener, Lucio d'Azevedo.

Capitão — E. L. Pinto Basto.

O presidente sr. J. Costa, numa brilhante oração, expôs o estado prospero do Club, a activa propaganda que a direcção tem feito n'este ramo de sport, o brilhante resultado do desafio em que o C. I. F. tomou parte no Hipodromo de Madrid vencendo o 1.º Club d'esta cidade, a iniciativa dos ultimos desafios da Liga e do Torneio de Foot-Ball, e a acquisição de material completo de sports e athleticos.

**A. D'ABREU** JOALHEIRO  
SEMPRE NOVIDADE  
Rua do Ouro, n.ºs 57, 59 \* LISBOA \*

## Manoel Moreira



Grande e variado sortimento  
de artigos para photographias  
para profissionais e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

**6, R. da Prata, 6**  
LISBOA

## Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.º

Os melhores vinhos de **CAR-  
CAVELLOS**, são os da Quinta  
da Cartaxeira de Annibal  
Dias Pereira.

Escovas de Dentes: **Senna**

**38, Rua Nova do Almada, 38**  
TELEPHONE 1231

## LIVRARIA FERIN

Officinas de encadernação e typographia

INSTRUMENTOS DE ENGENHEIRO

Papeis de desenho, tintas e accessorios

Deposito permanente de livros *SPORT*,  
*esgrima, gymnastica,*  
*automobilismo, motocyclismo, etc.*

Assignam-se todos os jornaes de *SPORT*  
em qualquer lingua

**LIVRARIA FERIN**

Rua Nova do Almada, 74  
**LISBOA**

### Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas **AGFA** Extra-rapidas  
Chromo  
Diapositivas

Reveladores **AGFA** em substancia,  
tubos  
e solução

Pelliculas rígidas **AGFA** Ordinarias  
e Chromo

Especialidades **AGFA** Sal viro fixador, Re-  
forçador, Reductor,  
Luz Relampago, etc.

**Chapas e Pelliculas — ISOLAR** (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

Antes de partir em viagem pedir informações  
de preços e do itinerario na

## Agencia Lubin

Representante: **A. VINCENT**

**L. de Camões, 19, 1.º - Lisboa**

## CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

**RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.º**

**BICYCLETAS**  
LA GAULOISE, VICTORIA, THE FOWLER  
J CONTE E THE IMPERIAL WEARWELL  
ACCESSORIOS E CONCERTOS POR PREÇOS SEM COMPETENCIA  
CATALOGO ILLUSTRADO REMETTE-SE GRATIS  
A QUEM O REQUISITAR  
CASA VICTORIA - ARMANDO CRESPO & C.  
112, R. DO CRUCIFIXO, 114  
**LISBOA**

Capas para a encadernação do «Tiro e Sport»

EM PERCALINA E OURO

**600 réis**

(porte de correio não comprehendido)

Requisições á administração desta revista



## NOBEL'S EXPLOSIVES C. B. L. TED

Glasgow et Londres E. C.

College Hill Chambers, Cannon Street

As polvoras de caça **Ballistite** e **Empire** não teem fumo  
nem soffrem com as variações atmosphericas

**Polvora preferida em MONTE-CARLO E MADRID**

Unicos agentes em Portugal

**C. JAUNCEY E SONS**

**R. Aurea, 24, 2.º LISBOA**

N. B. — Foi com esta polvora que se disputou a «Taça Nobel's»  
na Sociedade do Tiro aos Pombos da Real Tapada da Ajuda,  
em 5 de Maio de 1907.

## Foot-ball Association

Leis de jogo para 1906-1907

Preço 100 réis

CONVENÇÃO E REGULAMENTO DE SPORTS A' HLETICOS

Preço 30 réis

A' venda no

**SALÃO DE JOGOS**

48, RUA NOVA DO ALMADA, 50

## Manual de Gymnastica

POR

**JOAQUIM COSTA**

A' venda na Livraria Férin e Salão de Jogos

PREÇO 500 RÉIS



# SECÇÃO LITTERARIA

## ETERNA NOITE

Romance historico, escripto expressamente para esta revista por J. Bivar de Sousa

(Continuação do n.º 353)

Lamentavam com toda a sinceridade a sua morte os soldados de marinha reunidos n'um pequeno grupo junto a uma escotilha, quando subitamente um marinheiro bateu com o pé descalço sobre o convez e perguntou aos seus companheiros:

— Quantas libras possuem?

Esta pergunta feita assim tão repentinamente e n'um momento tão solenne deu em resultado que todos os soldados se voltassem e olhassem para o marinheiro.

Como não lhe respondessem, elle tornou:

— Então quantas libras teem?... Não me respondem?...

Eu lhes digo... Desde o mez de janeiro do anno passado que não gasto dinheiro algum. Posso por isso na minha arca oito libras. Jogo-as, aposto-as contra quem quizer apostar outro tanto em contrario que cabo Thomson não morreu... Não era homem para isso. O mar não o devorava. Se tivesse cahido em terra então sim... Na agua quem sabe nadar como elle pode cahir seja de que altura fôr que não se afoga.

«Dir-me-hão que o mar está revolto, que a costa fica ainda muito afastada de nós, que a escuridão é cerradissima, que o frio é intenso, que a vaga é muito forte e que cabo Thomson não, teria forças para lutar contra esses elementos todos reunidos d'esta maneira.

«Terão talvez muita razão; mas pela minha parte não acredito. Cabo Thomson não é para mim um homem; é um deus... um deus de força, de coragem, de valentia...»

O marinheiro calou-se um momento como esperando que lhe respondessem.

Todos olhavam para elle, mas não lhe respondiam.

O marinheiro, porem, insistiu:

— Então ninguém acceita a aposta?...

Os soldados continuaram silenciosos.

Por um momento nada mais se ouviu, salvo o rugir do oceano e o retinir do bronze das sinetas das outras embarcações, cortando o espaço melancolicamente, por entre as cordas da chuva.

O marinheiro cruzou os braços, tornou a bater o pé e flisou:

— Vou repetir a pergunta tres vezes...

— Alto lá — exclamou um soldado de marinha, um homem de estatura elevada, grosso, herculeo.

— Acceito a aposta... Sim, senhor, acceito a aposta... Pois então?

«Tambem possuo oito libras e jogo-as contra.»

E, dirigindo-se para o marinheiro, apertou-lhe a mão e acrescentou:

— Entendidos...

N'este momento um sargento corria a participar o acontecimento ao official de quarto que immediatamente o communicou ao almirante.

— Commandante — disse elle fazendo a continencia — acaba

de cahir ao mar um dos nossos mais prestimosos marinheiros. Cabo Thomson deixou-se despenhar do mastareu do mastro grande.

— O que quer que eu lhe faça? — volveu o almirante com uma tranquillidade profunda.

Fez uma pausa, deu alguns passos sobre a ponte e depois, acrescentou:

— Tentar salvar um homem que cahe ao mar n'uma occasião d'estas, quando ha temporal, quando o oceano se levanta em grandes vagas, quando a escuridão é tão profunda, é uma asneira... Prefiro perder um homem a perder quatro ou cinco... Cabo Thomson morreu no seu posto, em serviço da Gran-Bretanha... E' bello morrer assim pela patria.

E nos labios do commandante vogou o costumado e gelido sorriso.

O sargento, ouvindo este arazoado do almirante, retirou-se cabisbaixo, depois de ter feito a continencia.

Sidney dirigiu-se novamente para Milton que se debruçava do parapeito da ponte e disse-lhe:

— A Europa ha-de vir no futuro a reconhecer que a Inglaterra dispõe de forças e elementos prodigiosos e que é generosa. Ha-de ver em nós um grande exemplo, uma grande nação, um povo heroico, uma monarchia sublime; ha-de admirar-nos involuntariamente, inconscientemente; ha-de respeitar-nos... Estamos escrevendo uma pagina brillantissima da historia do nosso paiz.

Os nossos nomes hão-de scintillar ahi como uma constellação no firmamento. Vamos abrir á Europa, ao velho continente, novos e amplos horizontes... Que orgulho e que gloria para a Inglaterra... As potencias mais robustas, as nações mais ricas, os povos mais poderosos, os imperios mais extensos teem-se humilhado perante a figura d'esse *corso* de talentos admiraveis. A Austria, a Russia, a Prussia curvam-se reverentes e receosas perante o general Bonaparte. A Gran-Bretanha não, e nunca... nunca! A Inglaterra não quer, não pode e não deve reconhecer a França como um imperio, como um imperio democratico, um imperio utopico, incoherente, incompativel com todos os outros... E' impossivel. Temos cumprido bem o nosso dever... Já cedemos alguma cousa ao general Bonaparte? Não. E porquê? Porque não o tememos... Dispomos de uma arma magnifica, de um instrumento maravilhoso, superior a todos os canhões do mundo, reunidos... Sabe qual é? A tenacidade do espirito inglez...

— Justamente — acudiu o immediato. Eis tudo ahi... Somos realmente muito grandes...

— Temos por isso — proseguiu o almirante — cem contra uma probabilidades de desthronar Bonaparte...

(Continúa).

# CAÇA

## Relatorio e Projecto de lei apresentado ao Parlamento pelo deputado Sr. Luiz Gama

### Relatorio

Senhores:

Podendo a caça no nosso paiz, pelas espezias condições do seu montanhoso e fertilissimo solo, e pelas excellencias do seu temperado clima, ser uma importantissima fonte de riqueza publica e um magnifico elemento da nossa alimentação — ella tende comtudo a desaparecer por completo n'um curto periodo de tempo — se para este estado de coisas os poderes publicos não olharem com a urgencia e com o cuidado que se impõem.

Especialmente as perdzes vão desaparecendo com uma extraordinaria rapidez, não em virtude de doenças que as dizem, ou de excepçoes intemperies nas épocas da pro-creação, mas unica e exclusivamente por falta de regulamentos e disposições legaes que as protejam.

Nas serranias da Estrella e nos montados do Alemtejo — unicos viveiros com que ainda até ha poucos annos podia contar-se — ahi mesmo ellas vão desaparecendo e em breve se extinguirão de todo, se leis reguladoras do assumpto não acudirem de prompto.

Para a Hespanha e para a França diariamente são enviadas grandes quantidades de caça sem vantagem de nenhuma ordem para o Estado e apenas e só para os chamados caçadores de contracto, dos quaes nem um unico n'este paiz paga um real da sua industria.

E assim, ao passo que nos nossos mercados toda a caça vae attingindo elevados preços, nas nossas serras ella se encontra quasi de todo extincta. Por outro lado chegam publicamente a vender-se ovos tirados em milhares de ninhos que, por distantes dos povoados, escaparam á caça especial que tambem lhes é feita por essa multidão de cães que enxameiam o nosso paiz. Não ha ainda muito que só n'uma herdade do Alemtejo foram tirados 128 ninhos de perdiz — o que significa, só para esta herdade, a extincção pelo menos de 1500 perdzes.

Mas a tudo isto acresce — e só a este ponto visa o projecto de lei que temos a honra de apresentar — a extraordinaria variabilidade dos prazos para a abertura e encerramento da época de caçar. Não se comprehende este facto, especialmente pelo que toca ao continente — sendo tão limitada a área do nosso paiz e relativamente tão igual o clima em todo elle.

D'esta diversidade de prazos resultam inconvenientes de toda a ordem e de todos os dias, entre os quaes se destacam e a todos sobrelvam os que resultam da quasi impossibilidade de fiscalisação efficaz. Facil se torna dar como morta n'um concelho a caça que n'outro o foi e por melhor que os poderes locaes queiram proteger uma determinada região, impossivel isso se torna quando nas limitrophes outros sejam os prazos.

E o mesmo se dá quanto á fiscalisação para se vender.

Prover o remedio a este estado de coisas no que toca a este ponto restricto — é o nosso unico fim.

Não ignoramos, senhores, que indispensavel e urgente se torna uma lei especial sobre caça — como as que existem em todos os paizes. Muitas d'essas leis conhecemos e grossos volumes, contendo-as, se encontram nas livrarias de todos os que por este assumpto se interessam. Entre nós não temos lei alguma nem mesmo aquella que na doutrina relativa a esse assumpto nos prometia o nosso Código Civil no seu artigo 394.º. Mas 37 annos hão decorrido já e n'esse assumpto como n'outros, especialmente pelo que toca ao direito de propriedade, muitas e indispensaveis modificações é necessario introduzir — e porque isto demandaria tempo e estudo que a urgencia e o caso não comporta para uma lei especial, deixaremos esse trabalho — tratando nós apenas só d'um dos seus pontos, que não se prendendo com o nosso direito civil, pode rapidamente ser resolvido.

Não desconhecemos varias tentativas que entre nós se tem feito e entre as quaes destacaremos as dos illustres deputados conde de Penha Garcia, em 4 de maio de 1899, e Paulo Cancellia, em 4 de setembro de 1905. Emquanto, porém, tão elevadas e justas iniciativas se não convertem em leis, como urgente se torna, forçoso é acudir com algumas medidas, que não demandando nem muito tempo, nem muito estudo, rapidamente podem e devem ser adoptadas, concorrendo de alguma fórma para a protecção da caça.

Assim, como já dissemos, o nosso projecto visa apenas a fixar os prazos do defeso, a prohibir a caça com armadilhas que por esta fórma se transformava n'uma estúpida matança, a proteger os ovos e ninhadas, e como consequencia de tudo isto a estabelecer as facilidades e penalidades que accomodadas ás condições espezias do nosso meio

indifferente e pouco illustrado, possam concorrer para attingir o fim que temos em vista.

N'estes termos, temos a honra de apresentar ao esclarecido criterio da camara o seguinte

### Projecto de lei

Artigo 1.º Em todo o paiz é prohibido caçar desde 1 de fevereiro até 15 de setembro de cada anno.

§ unico. O prazo para o defeso pode ainda ser restringido nos termos de Direito.

Art. 2.º E' prohibido caçar com armadilhas ou artificios de qualquer especie ou natureza, como aboizes, laços, redes, ratoeiras, chozes, aves de reclamo, reclamos e fios.

Art. 3.º E' prohibida a apropriação ou destruição de ninhos, ovos, ninhadas de criação de qualquer especie.

Art. 4.º E' prohibida a recepção, transporte, venda ou compra de toda a caça durante o periodo de defeso.

Art. 5.º E' prohibido importar, vender, administrar ou conservar qualquer armadilha para a apanha de caça.

Art. 6.º Das disposições d'esta lei exceptua-se tudo o que diz respeito á caça dos veados, gamos, cabras, javalis e bem assim dos animais bravos ou damninhos.

Art. 7.º São fiscaes directos d'esta lei os regedores, cabos de policia, fiscaes do governo junto das companhias de caminhos de ferro, empregados dos caminhos de ferro do Estado, officiaes de diligencias judicias e administrativos, policias, guardas fiscaes, empregados do sello, cantoneiros das estradas, guardas campestres florestaes, ruraes ou fluviaes, guardas particulares ajuramentados e bem assim todos os empregados das associações de caça depois de préviamente ajuramentados pelo administrador do respectivo concelho ou bairro.

Art. 8.º Incorrem na pena de prisão correccional de 15 dias a 3 mezes e multa de 15\$000 a 40\$000 réis:

1.º — o que caçar durante o tempo de defeso;

2.º — o que praticar qualquer dos actos previstos do artigo 2.º

§ 1.º Em ambas as hypotheses as armas, aparelhos ou utensilios serão apprehendidos.

§ 2.º No caso de reincidencia a pena applicada será sempre a maxima e ao condemnado não será concedida licença para porte de arma durante 5 annos.

§ 3.º De todas as multas applicadas a que se refere o artigo anterior, metade será para os fiscaes que levantem o auto a que se refere o artigo 7.º.

Art. 9.º Incorrem nas penas de prisão de 3 dias a 2 mezes e multa de 500 réis a 20\$000 réis todos os que transgredirem as disposições dos art. 3.º, 4.º e 5.º da presente lei.

Art. 10.º Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das sessões, 6 de abril de 1907.

O deputado, LUIZ DA GAMA.



O sr. João Costa do Livramento com a sua trela de galgos  
(Cliché D. Antonio Lobo, amad.)

# SPORTS

## O grande passeio inter-clubs

Coroada de grande êxito foi a festa cyclista organizada pela União Velocipedica Portuguesa no dia 12 do corrente.

Não foi apenas um simples e vulgar passeio a Cintra, organizado pela nossa primeira federação cyclista, mas sim e inversamente uma manifestação de sympathia prestada áquella entidade pelos cyclistas federados.

Contra a rotina do nosso meio levou-se a effeito essa excursão inter-clubs, que deve ser registada a ouro nos annaes da velocipedia portugueza por constituir um novo principio de lucta sportiva com incitamento á união dos nossos elementos até aqui dispersos e anarchizando o meio.

Eram 6 e meia horas da manhã, já a Praça Marquez de Pombal se achava pisada por innumeros cyclistas, chegados um a um, dois a dois, aos pequenos grupos que surgiam de todos os lados. O aspecto era magnifico e o entusiasmo superior á força de vontade, abalada na vespera com o aspecto tempestuoso da noite, rispida para com os *pedalistas*.

Assim mesmo, depois de uma noite mais invernososa que

primaveril, a manhã rompeu risonha embora com enormes manchas negras no horizonte e ás 7 horas vimos desfilar pela avenida Fontes Pereira de Mello uns cyclistas.

Em Bemfica juntaram-se-lhes mais alguns adherentes ao grande passeio que ali aguardavam a sua passagem com ansiedade.

Por essas estradas fóra, então já banhadas de luz solar, começou a animação, aquelle entusiasmo que caracteriza o cyclista quando na frente d'um espectáculo campesino vivo de magestade, colorado de verdura e aromatisado de flôres.

Aos beiraeas das estradas e ás janellas das moradias affluíam, á passagem d'esse grupo de *cavallos d'aço*, os moradores, os homens do campo que largavam a alfaia em que trabalhavam, chamados pelo ruido das cento e tantas businas e outros instrumentos sonoros e alarman-tes.

A chegada a Cintra foi o espectáculo mais ruidoso e imponente a que temos assistido em analogia cyclista.

O grupo composto então de 152 cyclistas entrou no largo Silva e Albuquerque por entre uma massa de povo ao som de vivas e palmas, do estalar de foguetes e das harmoniosas notas d'um hymno que foi escripto expressamente para a U. V. P. executado pela banda da Real Sociedade União Cintrense.



Passeio Velocipedico Inter-Clubs — A recepção feita aos excursionistas pelo povo de Cintra  
*Cliché Candido Silva, amad.*



Passeio Velocipedico Inter-Clubs — Os guias e sub-guias dos clubs que tomaram parte  
*Cliché Candido Silva, amad.*



Passeio Velocipedico Inter-Clubs — Os excursionistas a caminho do Hotel  
*Cliché Candido Silva, amad.*

N'esse local organisou-se então um cortejo levando na frente a banda citada, que seguiu a pé para a villa, ladeado de povo que correspondia com entusiasmo aos vivas soltados á U. V. P.

Era meio dia quando se deu começo ao almoço que foi presidido pelo sr. Visconde da Idanha tendo no seu rodeio perto de 250 convivas. O almoço decorreu sempre muito animado, discutindo-se só e sempre materia sportiva o que dava a ideia de estarmos n'um paiz de grande acção como a França ou a Inglaterra. Os brindes foram entusiasticamente levantados no meio da mais sorridente alegria e correspondidos com calor e phrenesi, a S. M. El-Rei, á imprensa, a Antonio Malheiro, delegado em Cintra, aos clubs filiados, ao sr. Visconde da Idanha, etc.

A' tardinha, quando o sol que muito contribuiu para o bom exito da festa, se propunha esconder por detraz da serrania, começou a debandada, trazendo todos na mente a recordação de que foi a primeira festa cyclista que no genero se fez em Portugal e por isso nos obriga a felicitar a direcção da U. V. P. pela sua primeira iniciativa do corrente anno com o concurso do Velo Club, Racing Club, Athenêu Commercial (grupo sportivo) e Grupo Sport de Bemfica.

NOTAS. — A U. V. P. offereceu á banda da R. S. U. C. uma magnifica fita de seda pintada pelo conhecido artista J. Valle, e que foi collocada no estandarte pelas cyclistas sr.<sup>as</sup> D. Albina Castello Branco e D. Laura Pereira Serrinha na occasião da troca de cumprimentos com o sr. administrador do concelho.



Passeio Velocipedico Inter-Clubs — Um grupo de excursionistas  
Clíche Candido Silva, amad.

— A Camara Municipal de Cintra, a Sociedade Propaganda de Portugal e a Direcção da Real Sociedade União Cintrense fireram-se representar no almoço.



Torneio da taça «Antonio Martins» offerecida pelo «Tiro e Sport.»

Tudo distincto: O nome da taça, aureolado e querido; a sala, elegante e severa; o jury, criteriosamente escolhido; os atiradores, recrutados entre os mais fortes das nossas primeiras instituições de sport; a assistencia constituida não só de entendedores, — o que seria monotonico, — mas de apreciadoras adoravelmente gentis, o que se tornou encantador.

Realisou-se este torneio no Centro Nacional de Esgrima, em duas sessões; a primeira a 26 e a segunda a 29 de maio, sob a jurisdicção dos Ex.<sup>mos</sup> Srs.: Conselheiro Eduardo Villaça, presidente; Conde de Penha Garcia, Coronel Avila da Graça, Visconde de Reguengos, e tenente Horacio Ferreira, vogaes; Carlos Xafredo e Ruy Villas Boas, marcadores; Thierscelin director do combate.

Defrontaram-se duas equipes de 6 atiradores: a primeira, do Real Gymnasio Club Portuguez, constituida pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Mario de Noronha, Cesar de Mello, Sampaio Vieira, Frederico Paredes, Armando Costa e Fernando Bordallo Pinheiro; a segunda, do Centro Nacional de Esgrima, formada pe-



VASCO DE MACEDO

Auctor do hymno dedicado á União Velocipedica Portugueza e executado pela Sociedade União Cintrense por occasião do passeio velocipedico inter-clubs.



Desenho original de Candido da Silva para o bilhete postal commemorativo do 1.º passeio velocipedico inter-clubs

los Ex.<sup>mos</sup> Srs. Augusto Lage, Dr. Miguel Horta e Costa, Camillo Castello Branco, José Pinto Martins, Dr. Antonio Sarmento Osorio e Fernando Correia.

Romperam a serie de assaltos, a trez toques, em 10 minutos, os contendores Fernando Bordallo Pinheiro e Fernando Correia, que marcou o primeiro toque por um bonito *dobre de sexta* sobre uma *finta* a mão. Fernando Bordallo Pinheiro tocou o seu adversario por um soberbo *ligamento de oitava* e foi tocado mais duas vezes por uma *reprise de quarta* e um *dobre à mão* — *destaque ao peito*.

Seria demasiado longo enumerar as phases dos 36 assaltos realizados; bastar-nos-ha afirmar que foram todos interessantissimos e habilmente conduzidos, sobresahindo alguns, pelo brilhantismo dos golpes trocados.

Camillo Castello Branco fez realçar todos os seus assaltos por um jogo alegre, um tanto afloretado, que o seu temperamento de artista não lhe permite sobordinar á sobriedade fastidiosa da esgrima de terreno.

Sobre Frederico Paredes empregou elle algumas luzidas *reversões de quarta*, das quaes só uma attingiu, e mais dois toques fulgurantes por *batimento-directa*, um em *quarta* outro em *sexta*.

Uma d'essas reversões custou-lhe um toque, marcado por uma oportuna *contra-resposta* do adversario.

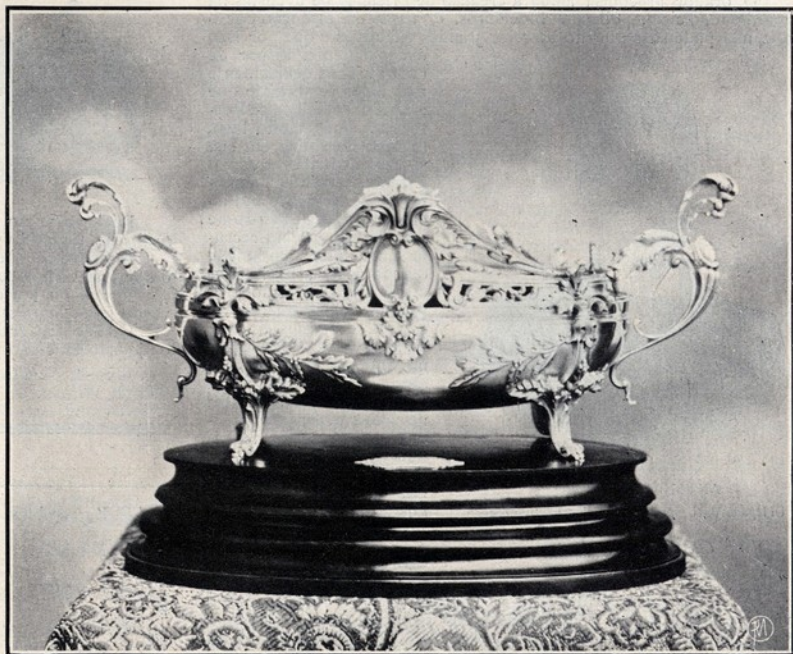
José Martins soube honrar, em todo o torneio, o nome que usa. Os seus primorosos toques sobre Armando da Costa, — *resposta de oitava* sahida d'uma *oposição de sexta*; *batimento-um, dois*; *quarta contraria-corte*, — bastariam a classificar-o superiormente perante os mais exigentes juizes.

Mario de Noronha demonstrou mais uma vez os seus largos recursos de espadista e foi um dos mais fortes esteios da sua equipe.

Cesar de Mello fez prodigios de destreza, supprindo pela estrategia de combate a escassez do seu treno. Foi, por exemplo, admiravel de oportunidade o seu *passato sotto* sobre Antonio Osorio, o espadista por excellencia, calmo, sereno, inexcusavelmente correcto.

O Sr. Dr. Antonio Osorio é tão academico na esgrima e tão arguto na oratoria, que poderiamos dizer d'elle que «discursa com a espada e esgrime com a palavra.» A sua resposta de *quarta* é mais fulminante do que a replica de Demosthenes; e Cicero ter-se-hia poupado o enorme labor das suas catilnarias, executando com a espada nua, sobre o seu patricio adversario, a *finta à mão-de-ataque ao peito* que o Dr. Antonio Osorio soberbamente marcou sobre Sampaio Vieira.

O assalto entre Augusto Lage e Frederico Paredes arrancou ao publico os mais entusias-



TAÇA PRINCEPE REAL — Offerecida pela Sociedade de Tiro aos Pombos para um torneio annual  
Execução da ourivesaria A. d'Abreu  
Cliché Cardoso & Correia

ticos applausos e foi, sem duvida, dos mais luzidos da 2.<sup>a</sup> sessão.

Venceu o torneio, conforme estava prognosticado, a equipe do Centro Nacional de esgrima, por 91 golpes dados contra 47 recebidos. A cada um dos atiradores d'essa equipe foi consignada uma medalha commemorativa.

Em face do exito obtido, o *Tiro e Sport* sente-se sobremaneira orgulhoso e feliz por ter provocado, pela offerta da taça «Antonio Martins», este brilhante certamen que ficará, decerto, registado no livro d'oiro da «esgrima em Portugal».



### Velocipedia militar.

#### A primeira conferencia da União Velocipedica Portuguesa

No dia 23 do corrente realizou-se na sala nobre do Velo Club de Lisboa, perante numerosa assistencia, a primeira das conferencias organizadas pela União Velocipedica Portuguesa.

Foi conferente o tenente ao serviço da administração militar sr. João Brandeiro que escolheu para thema a *Velocipedia militar*, começando por explicar á assembleia a utilidade das instituições militares em tempo de paz.

Passando á these da conferencia expõe com muita clareza as vantagens da applicação dos velocipedistas nos corpos do exercito, visto que um dos problemas mais estudados é o de encurtar as distancias e tornar rapidas e faceis as communicações.

Por causa da demora de transmissão d'ordens reclamando forças, afundou-se o grande curso Napoleão. A velocipedia no exercito veio encher uma lacuna importante.

Um grupo de homens adestrados, empregados no serviço de correio para a rapida transmissão de ordens, salvam muitas vezes situações perigosas que podem dispor da sorte de uma nação.

O conferente mostra em seguida como está em França organizado o serviço velocipedico no exercito e compara-o com o de Portugal de que se conclue o pouco desenvolvimento que ha entre nós.



TENENTE JOÃO BRANDEIRO  
O conferente na sessão da U. V. P.

O orador preconiza ainda a criação de brigadas de cyclists na guarda municipal, policia e bombeiros, e, tendo em attenção que o paiz não pode sustentar no exercito grandes effectivos e que por isso



ANTONIO MALHEIRO

Delegado da União Velopedica Portuguesa em Cintra

Cliché da phot. Sobral

é conveniente, dispor de reservistas devidamente instruidos, lembrando que a União Velopedica Portuguesa pode muito bem, fugindo da rotina em que vivemos, collaborar com o Estado no aperfeiçoamento d'esse elemento util ao exercito, decretando-se uma lei em que no recrutamento fosse consignado que os recrutas habilitados e que tivessem dado provas de velopedistas em estrada e possuíssem machina propria, só servissem um anno no effectivo, passando depois á reserva.

O conferente, de quem no presente numero publicamos o retrato, terminou fazendo um appello á U. V. P. para, junto das entidades officaes, crear o gosto pela velopedica militar, organisando provas e concursos, sendo muito applaudido e felicitado no final.

A sessão foi presidida pelo sr. Claudio Augusto Rosado, como vice-presidente da U. V. P., tendo como secretarios os srs. Joaquim Costa, illustre official da armada, e Basilio d'Oliveira, presidente do Velo Club.

A segunda conferencia, que será com thema differente, deve realisar-se na segunda semana do proximo mez.

## Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

Rua da Palma, 37

## CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.<sup>ª</sup>

Lisboa Rua Aurea, 125



**PASTA "COURAÇA,"**  
A MELHOR PARA OS DENTES  
PODEROSO ANTISEPTICO  
200 REIS

## CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

## ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)



Realisou-se no dia 26 em Carcavellos um torneio entre os 2.<sup>os</sup> teams do Grupo Law Tennis de Lisboa e o Carcavellos Club.

A victoria coube ao primeiro Grupo visto que fez 10 pontos contra 6 como se vê nos quadros abaixo.

Todos os jogadores se portaram á altura dos seus creditos, havendo jogos interessantissimos.

O Club de Carcavellos foi de uma amabilidade extrema tanto para os jogadores como para os seus convidados.

### Club Carcavellos

|   | E                  | F   | G   | H   | Total Victorias |   |
|---|--------------------|-----|-----|-----|-----------------|---|
| A | P. Burtenshaw..... | 6-4 | 4-6 | 6-4 | 6-1             | 2 |
|   | R. Mitchell.....   | 4-1 | 6-2 | 6-1 | 6-3             |   |
| B | A. Langdon.....    | 4-6 | 6-2 | 6-2 | 6-3             | 1 |
|   | M. H. Picle.....   | 3-6 | 3-6 | 6-1 | 2-3             |   |
| C | R. Bishop.....     | 7-8 | 2-6 | 6-4 | 6-3             | 2 |
|   | C. Billings.....   | 3-6 | 2-6 | 6-4 | 4-6             |   |
| D | R. Sanders.....    | 1-6 | 6-1 | 7-5 | 3-7             | 1 |
|   | H. A. Lawe.....    | 1-6 | 6-2 | 6-2 | 6-8             |   |
|   |                    |     |     |     | 6               |   |

### Grupo Lawn-Tennis de Lisboa

|   | A                      | B   | C   | D   | Total Victorias |   |
|---|------------------------|-----|-----|-----|-----------------|---|
| E | Max Abcassis.....      | 4-6 | 6-4 | 8-6 | 6-1             | 4 |
|   | Motta Marques.....     | 6-4 | 6-3 | 6-3 | 6-1             |   |
| F | Nobrega Lima.....      | 6-4 | 2-6 | 6-2 | 6-1             | 4 |
|   | Alberto Amado.....     | 2-6 | 6-3 | 6-2 | 6-2             |   |
| G | Joaquim Ferreira.....  | 4-6 | 2-6 | 4-6 | 5-7             | 0 |
|   | D. Antonio Corrêa..... | 1-6 | 1-6 | 4-6 | 2-6             |   |
| H | Antonio Bello.....     | 1-6 | 3-6 | 3-6 | 7-5             | 2 |
|   | José Corrêa.....       | 3-6 | 6-2 | 6-4 | 8-6             |   |
|   |                        |     |     |     | 10              |   |

No dia 13 de junho tem lugar no Court de S. Sebastião da Pedreira, o desempate do match realisada ha tempos entre os 1.<sup>os</sup> teams d'estes dois grupos e que conforme dissemos ficou empatado.

Esta festa que será revestida de bastante brillantissima, está sendo aguardada com grande interesse, sendo já grande o numero de convidados.

## PASTELLARIA MARQUES

Manuel Marques & C.<sup>ta</sup>

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA



**Regata da «Taça Lisboa»**

Realisou-se no dia 30 do passado mez a regata para disputa d'esta magnifica Taça sendo organisador este anno o Club Naval Madeirense por ter sido o vencedor no passado anno.

A's 4 e 40 minutos effectuou se a primeira largada com os seguintes barcos:

«Taça Lisboa» — Inrigger de 4 remos: distancia a percorrer 2:000 metros. Premio é tripulação: medalha de vermeil; hora da largada 4,40.

Real Associação Naval, vencedora em 1904. Inrigger «D. Maria Pia»: Timoneiro, Alvaro Poppe; 1, Luiz Rembado; 2, José de Sousa Prego; 3, Francisco Duarte Junior; Voga, Henry Dagge. Supplentes: Timoneiro, J. J. Correia da Silva; Remadores, Fernandes da Costa e Angelo Gomes.

Côres — Camisola branca, vivo azul.

— Real Club Naval de Lisboa — Inrigger «Celeste».

Timoneiro, Henrique Bastos; 1, Carlos Penaguão; 2, Rogerio de Almeida; 3, Raul Xavier de Brito; Voga, Jorge Ferro. Supplentes: Timoneiro, Jacintho Esteves; Remadores, Antonio Couto e Antonio Pinto.

Côres — Camisolas brancas, vivo encarnado e preto.

— Club Naval Madeirense, vencedor em 1905 e 1906 — Inrigger «Insula»:

Timoneiro, A. Pereira Dias; 1, Travassos Lopes; 2, Candido Silva; 3, Jorge Aldim; Voga, Ricardo Del-Negro. Supplentes: N. N., N. N., e N. N.

Côres — Camisolas encarnadas e brancas.

Venceu o Club Naval por alguns comprimentos, sendo o segundo barco o da Real Associação Naval.

2.ª corrida — Inrigger de 6 remos (juniors). Distancia a percorrer: 2:000 metros. Premio: medalhas de prata. Hora da largada, 5 horas e 30 minutos.

Real Associação Naval — Inrigger «D. Affonso»:

Timoneiro, A. J. Correia da Silva; 1, J. Serra Pereira, 2, Alberto Madeira, 3, William Mourison Junior, 4, Stanley Smith; 5, Angelo Gomes; voga, José Duarte. Supplentes: Timoneiro, Henry Dagge; remadores, Mario Noronha, Henrique Aragão e José Faria.

Côres — Camisolas brancas, vivo azul.

— Real Club Naval de Lisboa — Inrigger «Gabriella».

Timoneiro, Carlos Bernés, 1, Carlos Correia, 2, Estevam da Silva, 3, Leslie Mascarenhas; 4, Sydney Mascarenhas; 5, Leslie Ennor; voga, João Rocha Leão. Supplentes: Timoneiro, João Anjos; remadores, Augusto de Freitas, Carlos Barreiros e João Tito.

Côres — Camisolas brancas, vivos encarnados e pretos.

— Club Naval Madeirense — Inrigger «Sarah»:

Timoneiro, João Dyson dos Santos; 1, Manuel Pires Correia; 2, Delgado; 3, José Pereira de Albuquerque; 4, Joaquim das Neves Vita; 5, Antonio das Neves Vital; voga, Albino Paes Abranches Ornellas. Supplentes: N. N., N. N., N. N.

Côres — Camisolas encarnadas e brancas.

A victoria d'esta corrida coube á Real Associação Naval, que venceu por 6 ou 7 comprimentos sobre o Club Naval.

O Club dos Aspirantes de Marinha não se inscreveu por lhe ter succedido ha tempo um desastre ao barco.

O jury da regata era constituído pela seguinte fôrma:

Presidente, visconde da Ribeira Brava; empire, J. Vieira da Fonseca; starter, Virgilio da Costa; vogaes de partida, José Honorato de Mendonça e Carlos de Vasconcellos Cabral; juiz da chegada, José Leal Wintermantel; vogaes da chegada, Alvaro Gaya e Pedro Del-Negro; fiscaes, Gustavo Cabral e Pedro Rosado.

Sentimos que os organisadores d'estas provas não deem a estas o brilhantismo devido nem haja o entusiasmo proprio d'uma festa d'esta ordem, pois a regata da Taça Lisboa pôde-se considerar uma festa nacional.



# XADREZ

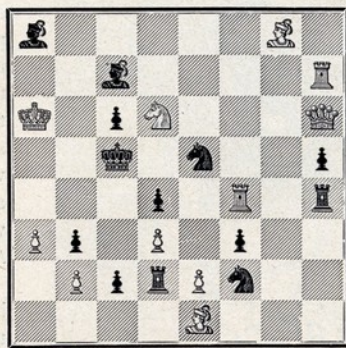
A correspondencia sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens

## Primeiro concurso de problemas do «Tiro e Sport»

**Problema n.º 25**

«Reflectir é preparar-se»

(Pretas 13)

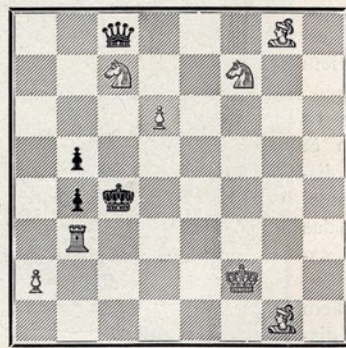


(Brancas 11)

**Problema n.º 26**

«Se é vicio é innocente»

(Pretas 4)



(Brancas 8)

### MATE EM DOIS SOLUÇÕES

Problema n.º 21 — T f 2

» » 22 — C f 5

Resolvidos pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Dr. Alfredo Ansur, Joaquim Antonio Pinheiro, João Eloy Nunes Cardoso, Francisco José Ramos, Dr. Guisado e Marcellino Marques de Barros.

Terminou o match Lasker-Marshael para o campeonato do mundo. Lasker ganhou 8 partidas e ficaram empatadas 7. Total 15.

Errata do numero antecedente — Problema n.º 23: Torre branca em g 3 e peão preto em a 2. Problema n.º 24: Torre branca em b 1.



Reproduções de diversos postaes da edição Cardoso & Correia

## Cardoso & Correia

A photographia, em Portugal, tem tomado, nestes ultimos tempos, um incremento notavel.

O progresso desta arte accentua-se cada vez mais. Verdadeiras obras d'arte andam, por ahi, espalhadas em diversos *ateliers*, alguns dos quaes, não só bem montados, mas tambem revestindo um certo gosto que attrahe o simples visitante. Póde dizer-se que já se prescinde dos trabalhos que antigamente só no estrangeiro se poderiam executar.

N'este caso, estão os *ateliers* de Cardoso & Correia, dois artistas distinctos quanto modestos, cujas installações, são das melhores que ha na capital.

Os *clichés* que saem das mãos destes dois distinctos photographos surprehendem pela côr, pelo perfeito acabamento e nitidez das figuras e harmonia do conjunto.

Depois o cartão postal de camada polida, que vinha da Allemanha, é obtido, agora, por aquelles dois artistas e de uma maneira tão perfeita que não se dirá ser obra feita em Portugal.

Se estes bilhetes postaes fossem lançados no mer-

cado, como vindos do estrangeiro, certamente o publico não diria que eram da industria nacional tal é a sua perfeição.

Mas não se limita aos bilhetes postaes, alliaz uma obra perfeitissima, a iniciativa de Cardoso & Correia, porque a mais aspiram os distinctos profissionaes. Brevemente será, por elles, inaugurada uma installação electrica, graças á qual se poderão obter *clichés* artisticos, os chamados retratos á *Rembrandt*, com todos os effeitos de luz, sem o que seria impossivel o milagre, apesar dos annuncios que por ahi se vêem: — *opera-se com todo o tempo.*

Por todos estes titulos bem recommendavel se torna a photographia de Cardoso & Correia que se poderá dizer a photographia da moda.

E' natural que o publico, em presença de

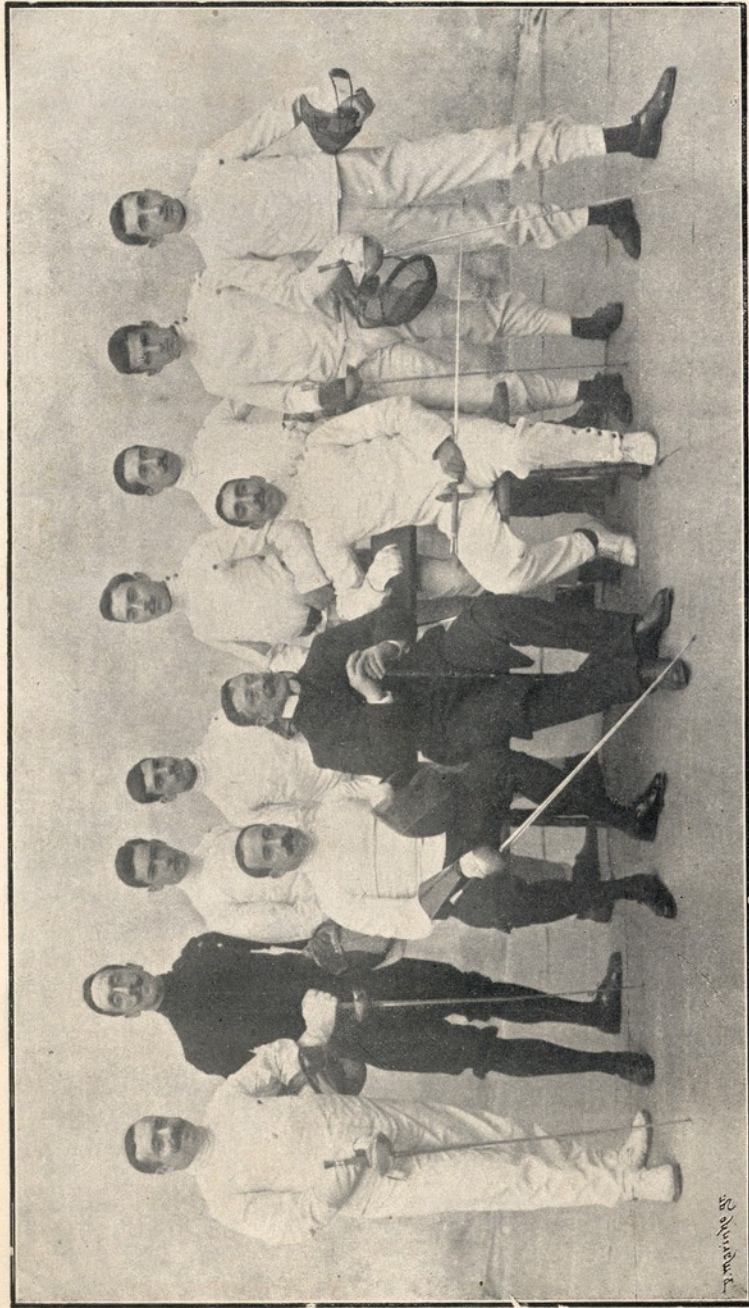
tantos predicados, que concorrem nos dois distinctos photographos, que são a urbanidade e a galhardia em pessoa, comece de visitar os seus *ateliers*, onde se obteem já *clichés* de tamanhos differentes do commum e nos quaes palpita a originalidade que é sempre preferivel á imitação.





# Concurso Nacional de Espada

TAÇA ANTONIO MARTINS — Instituída e offerecida por esta revista



**O mestre d'armas Antonio Martins e as equipes que tomaram parte no concurso**

1.º plano: Os Srs. A. Lages (C. N. E.), Antonio Martins, Camillo Castello Branco (C. N. E.),  
 2.º plano: Os Srs. Horta e Costa (C. N. E.), Fernando Correia (C. N. E.),  
 Sampaio Vieira (R. G. C.), Frederico Paredes (R. G. C.), Mario de Noronha (R. G. C.), Dr. Antonio Sarmento Osorio (C. N. E.),  
 Fernando Bordallo Pinheiro (R. G. C.), Armando Costa (R. G. C.)